ENTRE VARIAÇÃO E FUNÇÃO: USOS DO VOCABULÁRIO LGBTQIAPN+ NA PERSPECTIVA SOCIOFUNCIONALISTA

Arisnádia Rosa Nascimento
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0007-2779-679X
Endereço eletrônico: 202111232@uesb.edu.br

Emanoela Santos Souza
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0003-2661-1993
Endereço eletrônico: 202110437@uesb.edu.br

Maria Aparecida de Souza Guimarães
Universidade do Estado da Bahia, Brumado, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2395-4996
Endereço eletrônico: mguimaraes@uneb.br

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista; Funcionalismo; LGBTQIAPN+; Identidade.

INTRODUÇÃO

A língua constitui um fenômeno social heterogêneo e variável. Sob a perspectiva da Sociolinguística Variacionista, a variação linguística é compreendida como parte constitutiva do funcionamento da língua, refletindo aspectos sociais, culturais e identitários dos falantes. Nesse contexto, a comunidade LGBTQIAPN+ desenvolveu repertórios lexicais específicos que circulam em diferentes espaços de interação, especialmente em ambientes digitais, atuando como marcadores de pertencimento, reconhecimento e construção identitária.

Estudos como os de Félix (2016), Ferreira (2023), Nunes (2023), Oliveira (2023), Souza-Silva (2025) evidenciam a relevância desse repertório lexical para a constituição de identidades sociais e processos de resistência simbólica. Entretanto, ainda são escassas as investigações que analisam essas práticas linguísticas sob a ótica da Sociolinguística Variacionista em contextos digitais, onde tais expressões circulam, ressignificam-se e alcançam novos públicos.

A presente pesquisa, fundamentada nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista e do Funcionalismo Linguístico de vertente norte-americana – perspectivas que possibilitam

compreender os significados sociais e as funções comunicativas das lexias utilizadas pela comunidade LGBTQIAPN+, objetiva analisar o repertório lexical LGBTQIAPN+ presente em interações digitais no *TikTok* e Instagram, investigando sua relação com identidade, pertencimento e variação linguística.

A relevância do estudo reside na ampliação das discussões sobre diversidade linguística e práticas identitárias de grupos historicamente marginalizados, contribuindo para a compreensão das relações entre língua, sociedade e interação digital.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva e interpretativista, tendo em vista que busca compreender os significados sociais e as funções comunicativas do repertório lexical LGBTQIAPN+ em contextos de interação digital. O estudo fundamenta-se nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista e do Funcionalismo Linguístico de vertente norte-americana.

O *corpus* é composto por vídeos e publicações coletadas nas plataformas Instagram e TikTok, selecionados a partir de perfis que produzem conteúdos relacionados à comunidade LGBTQIAPN+. No Instagram, foram analisados conteúdos dos perfis @-olivc, @floripa.lgbt, @history.mais e @gildovigor. No TikTok, os dados foram coletados dos perfis @valzinha, @Gabs Crepaldi, @Arthur Barreto, @Higor Quadros, @SapatãoSapien e @Oi, é a Vick, durante o período de outubro de 2025 a março de 2026.

A coleta dos dados ocorreu por meio da observação e do registro manual das lexias identificadas. Em seguida, as ocorrências foram organizadas em uma tabela contendo informações sobre significado, contexto de uso e exemplos de uso. Após a organização do *corpus*, as lexias foram agrupadas e analisadas conforme seus contextos de circulação.

A escolha dos aportes teóricos para a pesquisa se justifica em função de a análise sociolinguística (Labov, 2008; Weinreich, Labov, Herzog, 2006; Tarallo, 2007) buscar compreender como essas formas linguísticas atuam como marcadores de identidade, pertencimento e reconhecimento social; e a perspectiva funcionalista (Cunha, Oliveira e Martelotta, 2015), por sua vez, por investigar as funções comunicativas desempenhadas por essas expressões nas interações digitais. Para as discussões sobre léxico e repertório lexical, buscamos Biderman (2001).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise preliminar do *corpus* permitiu-nos identificar a recorrência de lexias que compõem o repertório lexical LGBTQIAPN+ em interações digitais no TikTok e Instagram, destacando-se termos como *bicha*, *babado*, *poc*, *lady*, *desfem*, *caminhoneira* e *brejo*. Os dados indicam que essas lexias ultrapassam a função meramente comunicativa, atuando como marcadores de identidade, pertencimento e reconhecimento social. Sob a perspectiva da Sociolinguística Variacionista, o repertório lexical analisado configura-se como uma manifestação da variação lexical do Português Brasileiro, refletindo experiências e práticas compartilhadas por uma comunidade de fala específica.

Nos dados coletados no perfil "Arthur Barreto", a expressão *babado* apareceu em diferentes contextos, como em "Eu tenho um babado pra te contar", em que assume o significado de fofoca ou novidade e, em enunciados, como "Vai ter uma festa sábado que vai ser *babado*" e "A festa ontem foi *babado*", nos quais a lexia é utilizada para qualificar algo como muito bom, interessante e marcante. A diversidade de sentidos observada evidencia a flexibilidade semântica dessa lexia dentro do repertório lexical LGBTQIAPN+.

Além disso, observamos que as redes sociais favorecem a circulação e a ressignificação dessas expressões, ampliando sua visibilidade e seus contextos de uso. Sob a ótica funcionalista, nessas lexias, constatamos o desempenho de diferentes funções comunicativas, como a expressão de afeto, humor, solidariedade e experiências relacionadas à identidade de gênero e à sexualidade. Assim, os resultados sugerem que o repertório lexical LGBTQIAPN+ constitui tanto um fenômeno de variação linguística quanto um importante recurso de interação social em ambientes digitais.

CONCLUSÕES

Os resultados preliminares indicam que o repertório lexical LGBTQIAPN+ constitui uma importante manifestação da variação linguística do Português Brasileiro, evidenciando a relação entre língua, identidade e pertencimento social. As lexias identificadas no *corpus* analisado demonstram que essas formas linguísticas atuam não apenas como recursos comunicativos, mas também como marcadores identitários e de reconhecimento entre os membros da comunidade.

Além disso, observamos que plataformas como TikTok e Instagram favorecem a circulação, difusão e ressignificação dessas expressões, ampliando sua visibilidade em diferentes contextos de interação. A articulação entre a Sociolinguística Variacionista e o

Funcionalismo Linguístico mostrou-se relevante para compreender tanto os significados sociais quanto as funções comunicativas das lexias analisadas.

Por fim, destacamos que a pesquisa ainda está em desenvolvimento e que a ampliação do *corpus* poderá contribuir para novas reflexões sobre a variação lexical e as práticas linguísticas da comunidade LGBTQIAPN+ em ambientes digitais.

REFERÊNCIAS

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria linguística:** teoria lexical e linguística computacional. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CUNHA, Maria Angélica Furtado da; OLIVEIRA, Mariangela Rios de; MARTELOTTA, Mário Eduardo (Orgs.). **Linguística funcional:** teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

FÉLIX, Rafael de Almeida Arruda. **Adjetivo superlativo na fala de homens gays:** uma discussão sociolinguística. 2016. 96 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Araraquara, 2016. Disponível em: Adjetivo superlativo na fala de homens gays: uma discussão sociolinguística. Acesso: 31 jan. 2026.

FERREIRA, Izabela Tereza Batista. **Desvendando o léxico do Pajubá, a gíria do grupo dos LGBTQIAPN+ do Brasil.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Estadual de Goiás (UEG), Porangatu, 2023. Disponível em: Desvendando o léxico do Pajubá. Acesso em: 06 fev. 2026.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NUNES, Edivaldo Alves. **A Linguagem Pajubá:** identidades e formas de (re)existência. 2023. Monografia (Especialização em Educação das Relações Étnico-Raciais) – Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, 2023. Disponível em: A linguagem pajubá. Acesso em: 31 jan. 2026.

OLIVEIRA, Gilmar Araujo de. **Uma forma colorida de falar:** estudo sociolinguístico sobre o léxico gay em Belo Horizonte - MG. Dissertação (mestrado em linguística) - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte -MG, 2023. Disponível em: Uma forma colorida de falar.. Acesso em: 02 mar. 2026.

SOUZA-SILVA, André Luiz. **Atitudes linguísticas de sujeitos LGBTQIA+ sobre suas próprias formas de falar.** Dadolin: Línguas e Literaturas, Dili, v. 2, n. 2, p. 1-20, dez. 2025. Disponível em: Atitudes linguísticas.. Acesso em: 06 fev. 2026.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.